



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE PESQUISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

SEVERINA BARBOSA MONTEIRO SILVA

LEITURA: FORMANDO LEITORES NA SALA DE AULA

JOÃO PESSOA

2014

SEVERINA BARBOSA MONTEIRO SILVA

LEITURA: FORMANDO LEITORES NA SALA DE AULA

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, convênio com escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Orientador(a): Prof. Mônica de Lourdes Neves Santana

JOÃO PESSOA

2014

A347s Silva, Severina Barbosa Monteiro
Leitura: formando leitores na sala de aula [manuscrito]:/
Severina Barbosa Monteiro Silva. – 2014.
36 p.: il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) – Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

“Orientação: Prof. Dra. Mônica de Lourdes Neves Santana,
Departamento de Educação”.

1. Leitura. 2. Textos literários. 3. Aprendizagem. I. Título.
21. ed. CDD 372.42

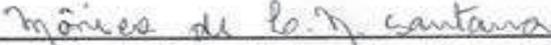
SEVERINA BARBOSA MONTEIRO SILVA

LEITURA: FORMANDO LEITORES NA SALA DE AULA

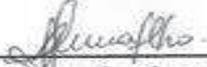
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 14/06/2014

BANCA EXAMINADORA



Prof. Mônica de Lourdes Neves Santana
Orientadora



Prof. Ms. Jailto Luís Chaves de Lima
Examinador



Prof. Ms. Eneida Maria Gurgel de Araújo
Examinador

Aos meus pais, meus filhos e querido esposo por estarem sempre presentes em todos os momentos da minha vida, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus por guiar-me por todos os caminhos que tenho percorrido na minha tenra vida; A Jesus Cristo pelas intercessões feitas por mim e por todos por quem clamei.

Aos meus estimados filhos Ronaldo e Sabrina, ao meu querido esposo Ronaldo e aos meus amados pais, Gilvan e Maria José.

Aos amigos companheiros de turma pela convivência e amizade que tivemos durante este período de curso.

A minha ilustre orientadora Mônica de Lourdes Neves Santana.

À Universidade Estadual da Paraíba; aos professores pelos conhecimentos transmitidos.

“Nenhum obstáculo é grande demais, quando confiamos em Deus.” (Halley Amorim)

RESUMO

No presente trabalho procuramos averiguar o processo da construção da leitura, no contexto de ensino de língua portuguesa, no 4º ano do Ensino Fundamental. Teremos como base teórica o documento oficial da Educação brasileira que rege o Ensino Fundamental: Os Parâmetros Curriculares Nacionais. Para tanto, o estudo tem como finalidade detectar os reais fatores internos e externos que influenciam no processo da aprendizagem do aluno em relação à leitura. Pois, verificamos que os educandos desta série, particularmente, apresentam sérios problemas de leitura, o que os leva a uma deficiência presente e futura em sua vida estudantil. Mediante os resultados desta pesquisa, apresentamos possíveis soluções para melhorar o ensino de leitura dos alunos, pois acreditamos que a não leitura é um dos principais fatores que acarretam a repetência e a evasão escolar. Portanto, no decorrer deste estudo a partir dos dados vistos, queremos mostrar metodologias, inclusive com o uso de textos literários, que visem despertar o hábito da leitura nos alunos.

Palavras chaves: Leitura. Ensino. Metodologia. Aprendizagem. Textos literários.

ABSTRACT

In this paper we investigate the construction process of reading in the context of teaching Portuguese language, in 4th year of elementary school. We as a theoretical basis of the official document governing the Brazilian education elementary school: The National Curriculum Standards. To do so, the study aims to detect the actual internal and external factors that influence the process of student learning in relation to reading. Therefore find that the students in this series, particularly, have serious reading problems, which leads to a present and future disability in their student life. From the results of this research are possible solutions to improve education students' reading, not because we believe that reading is one of the main factors that lead to school failure and dropout. Therefore, throughout this study from the data we want to show various methodologies, including the use of literary texts, aimed to awaken the reading habit in students.

Keywords: Reading. Teaching. Methodology. Learning. literary texts.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 LEITURA: FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES	12
2.1. O gosto pela leitura.....	14
2.2. A LEITURA NO ÂMBITO ESCOLAR E FAMILIAR	17
2.3. Escola e família: fracassando na formação de leitores.....	19
3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DE LEITORES.....	23
4 PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6 REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade averiguar os principais fatores que influenciam na não leitura por parte dos alunos, como também apresentar estratégias que possam ser utilizadas pelo professor em sala de aula na prática da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Sabemos que a leitura deve fazer parte do cotidiano dos educandos, sendo vivenciada como meio de comunicação indispensável à interação social, dando destaque aos diferentes usos e funções de gêneros e tipos textuais para que estes façam parte do mundo da criança.

Se o processo da leitura no âmbito escolar deve ser dinâmico e atrativo para a criança, certamente isso só ocorrerá com o uso de diversos gêneros textuais, principalmente, os literários. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leitura de fato. Diferentes objetivos exigem diferentes textos e, cada qual, por sua vez, exige uma modalidade de leitura. (PCN's, 2001, p.57)

Por isso, cremos que a problemática da leitura deverá nos levar a uma reflexão coletiva a este respeito, tanto do significado e finalidade do incentivo à leitura na escola, como no propósito das estratégias de que o professor pode se valer, se tem em vista estimular a frequência do aluno à leitura da obra literária.

A prática ou não da leitura advém de várias consequências, sejam intelectuais, culturais e sociais, que abrange o domínio cognitivo do aluno, como suas emoções e preferências, pois o livro, quando literário ou não literário, terá uma intimidade maior com o indivíduo.

Assim sendo, procuramos despertar o gosto pela leitura tanto no aluno, como no professor. Este, por sua vez, deverá ser conscientizado de que ensinar a ler, não é apenas decodificar letras, mas interagir com o texto extraindo deste o seu maior valor que é inferir o que o autor disse. É assim que o professor poderá formar leitores competentes capazes de compreender o texto. Para os PCN's (2001):

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito,

identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (PCN's, 2001, p.54)

Com base no que relata este documento e no que queremos levantar como fonte de estudo para àqueles que exercem a função de professor é que apresentamos estratégias de leitura em sala de aula, com atividades diversas de leitura oral ou escrita e pensamos que a nossa contribuição com este trabalho será muito rica para a formação de leitores competentes. A monografia foi assim estruturada:

No primeiro tópico, foi introduzido o conceito de leitura na perspectiva dos PCN's, tendo em vista como este aborda o ensino da leitura em sala de aula e como define as diversas formas de leitura, tais como: leitura diária e leitura colaborativa.

No segundo tópico, destacamos como o hábito da leitura deve ser trabalhado na escola e como acontece este fator na vida do indivíduo; Como também a família colabora com a formação de leitores e quais as principais consequências do processo de leitura para o aluno; por fim a literatura como uma das fontes mais ricas para desenvolver o gosto pela leitura no espaço escolar.

No terceiro tópico, sugerimos uma prática de leitura diária na sala de aula e fazemos a análise de textos produzidos a partir de um tema dado. Em seguida, temos as considerações finais, referências e os anexos.

2 LEITURA: FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES

A palavra escrita é o instrumento mais eficiente para a transmissão, expressão e fixação de uma cultura, bem como dos conhecimentos teóricos e científicos da sociedade. Isto porque a leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes e um instrumento básico para todo o sistema educativo.

A escola precisa ensinar a leitura não como um fim, mas um meio de inserir no sujeito a sua importância e funcionalidade social, ou seja, através da leitura o

professor poderá alcançar um dos objetivos da escolaridade: formar cidadãos ativos na sociedade.

Dessa forma, a leitura, verdadeiramente, é um fator cultural que é influenciado e propagado por um sistema político-social do qual o sujeito faz parte, é também, sem dúvida um instrumento incisivo que possibilita ao indivíduo integrar-se efetivamente à sociedade, dando-lhe acesso ao convívio e exercício social. Político, econômico e cultural. Assim Sandroni & Machado afirmam que:

A leitura é um dado cultural: o homem poderia viver sem ela e, durante século, foi isso o que aconteceu. No entanto, depois que os sons foram transformados em sinais gráficos, a humanidade, sem dúvida, enriqueceu culturalmente. Surgiu a possibilidade de guardar o conhecimento adquirido e transmitido às nossas gerações. (SANDRONI & MACHADO, 1986, p.10)

Por isso, a leitura não pode restringir-se, apenas, à decifração da escrita, mas, sobretudo, à possibilidade de criar novos meios de conhecimentos que levem este indivíduo a refletir sobre o mundo que o cerca e a sua própria existência, pois, só assim, tornar-se-á um ser pensante e criativo.

Para tanto, a formação de leitores competentes dar-se-á se na ocorrência de uma mudança do sistema escolar e que a prática pedagógica não venha, apenas nas melhores teorias, de materiais adequados ou de informações mais acessíveis aos professores. Pois a melhoria da pedagogia da leitura é a longo prazo, uma questão política, vinculada a um desejo de mudança.

Sendo o ato de ler um processo complexo e abrangente, entender e compreender o mundo a partir de um olhar aguçado e crítico é o auge do bom leitor. A capacidade que nós humanos temos de interagir com o outro através da linguagem, seja verbal ou não, nos dar uma particularidade entre as outras espécies de animais. Mas para haver interação com outro se faz necessário que as palavras estejam sempre submetidas a um contexto.

Se queremos formar um leitor crítico, antes de tudo precisamos entender que este deverá ser um coenunciador que manterá um diálogo permanente com o escritor, sendo assim, capaz de construir o universo textual e produtivo na medida em que faz o caminho do autor, instituindo-se como sujeito do processo de ler.

Na concepção de que a leitura deve ser uma atividade social de alcance político é que a leitura do mundo precisa ser formada de sujeitos capazes de compreender o mundo e nele atuar com cidadão. Mediante tal pensamento mencionamos o que os PCN's consideram leitores competentes:

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade (...) Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (...) Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler. (PCN's, 2001, p.54)

Com base nas definições dadas pelos PCN's no que sejam leitores competentes cabe a nós entendermos que a leitura é um instrumento de inclusão ou exclusão social, portanto tem que ser vista como um processo para desvelar o ser leitor. Leitura é muito mais que um simples processo de apropriação de significado; a leitura crítica deve ser caracterizada como um estudo, pois se concretiza numa proposta pensada pelo ser no mundo dirigido ao outro.

2.1. O gosto pela leitura

É essencial que um dos requisitos básicos de qualquer atividade pedagógica seja fazer com que as crianças e os jovens adquiram a capacidade de ler e que tenham acesso a todas as informações disponíveis, tanto nos meios impressos quanto nos digitais.

Nessa cultura tão diversificada que é a nossa, esteja ligada à satisfação da leitura, não basta ensinar a ler, é necessário que se crie o hábito da leitura. Este hábito deverá fazer parte do nosso cotidiano. Devendo ter o seu limiar no seio

familiar e depois no espaço escolar. Estas duas parcerias devem andar sempre de mãos dadas no incentivo a seus leitores.

Quando a criança vive num ambiente cheio de diversidades de gêneros textuais, ou seja, rico em experiência de leitura, certamente, será motivada a ler. A escola precisa ter mais recursos materiais, tecnológicos e humanos que tragam para o aluno a leitura como fonte de conhecimento, mas, sobretudo, de prazer.

É preciso, pois, que a escola se conscientize de que a grande decisão pedagógica é, sem dúvida, a de trabalhar a leitura para que possa contribuir com a diminuição das diferenças sociais. Assim sendo, a escola precisa, diariamente, oferecer aos discentes a vivência de práticas reais de leitura.

Tanto na sala de aula quanto fora dela o uso que se faz da leitura é imprescindível para definir o cidadão do amanhã. Precisamos garantir este princípio ao iniciarmos a criança no mundo da leitura.

O professor deverá criar situações voltadas para a construção do conhecimento e desenvolvimento do leitor mirim, apresentar propostas que levem a criança a despertar o interesse pelo mundo mágico da leitura. Conforme Solé:

(...) não devemos esquecer que o interesse também se cria, se suscita e se educa e que em diversas ocasiões ele depende do entusiasmo e da apresentação que o professor faz de uma determinada leitura e das possibilidades que seja capaz de explorar.” (SOLÉ, 1998, p.43)

Momentos diários de leitura compartilhadas, em sala de aula, quando o professor lê para a turma, possibilita às crianças observar ilustrações, entonação e segurança e isto lhes trará maior agilidade no ato de ler.

A escola precisa contar mais histórias. Precisa, pois, levar a literatura para a sala de aula como um dos grandes auxílios para despertar o interesse da criança pelo livro, pois a literatura com sua linguagem conotativa recheada das figuras de linguagem é grande atrativo para a criança viajar pelo universo fantástico da leitura.

A escola desde o ensino infantil deve promover exercícios que envolvam a diversidade textual levando assim o estudante a construir conhecimento sobre os

gêneros textuais e seus usos na sociedade. Tais situações de aprendizagem leva o aluno a se deleitar com riquíssimos textos e com a cultura literária. Segundo os PCN's:

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura – que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura. (PCN's, 2001, p.58)

Nessa perspectiva percebemos que o livro é um dos principais recursos para o incentivo da leitura. De certo modo, a evolução tecnológica está tomando o espaço dos livros. Devido, a acessibilidade e a agilidade o sujeito passa a ter um olhar mais voltado para o mundo digital: a Internet.

Negar o uso da tecnologia é, certamente, retroagir em todos os aspectos, mas não podemos tê-la como o essencial, pois é preciso que esta ferramenta seja um subsídio a mais para incentivar o aluno à leitura.

O professor deve inserir o livro como o ápice da leitura. Vale lembrar que a diversidade textual encontra-se, principalmente, nele e as atividades didáticas nessa área deve ter como finalidade desafiar a criança a refletir sobre as situações cotidianas, elaborar hipóteses e prever resultados.

Quando a criança abre o livro, ela está abrindo um mundo imenso de informações, assim ela precisa vivenciar atividades que a leve a reconhecer, sentir, experimentar, imaginar as diversas produções que estão manifestadas na literatura.

Enfim, o trabalho pedagógico de leitura nas séries iniciais deverá incluir possibilidades de socialização e, sobretudo de apreciação de diferentes gêneros textuais, respeitando, no entanto, o nível de conhecimento e idade.

O professor ao planejar precisa escolher os conteúdos e as estratégias que serão aplicadas na sala de aula que promovam a consciência e o prazer do discente à leitura. As atividades de leitura deve permitir a criança participar, se divertir e aprender. Precisa encorajá-la a pensar, a discutir, a conversar e, especialmente, a raciocinar sobre a importância da leitura para a sua formação humana e intelectual.

2.2. A LEITURA NO ÂMBITO ESCOLAR E FAMILIAR

Toda criança, possui um potencial funcional para ler o mundo, bem como os diferentes tipos de símbolos que expressam o mundo.

As crianças não aprendem sozinhas ou através da instituição, elas aprendem com o outro e aprendem atribuindo significados a situações essencialmente significativas. O indivíduo aprende a ler desde o momento em que vem ao mundo. Consideremos a citação de Martins (1994):

Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam (...) começamos assim a ler o que nos cerca. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler. (MARTINS, 1994, p.12)

Isso implica dizer que a leitura tem início no seio familiar. É neste recinto que a criança terá o seu primeiro contato com a leitura. Por isso, este lugar precisa ter grandes estímulos à criança para que possa encontrar o prazer no mundo das letras, mesmo quando ainda não saiba ler. No entanto, o grande desafio é nas classes menos favorecidas onde a maioria convive com adultos analfabetos. Porventura, não são exemplos de leitores assíduos.

Mas nesses casos, em especial, a escola passa a ter a maior responsabilidade em desenvolver e motivar a leitura para a criança. Em outros casos, a família precisa favorecer estímulos para que os livros já estejam presentes, mesmo quando a criança ainda não foi à escola.

Levar os filhos a passeios em bibliotecas é uma das maneiras que a família pode incentivar a leitura. A criança quando convive desde cedo com livros terá mais probabilidade em ser um leitor competente e apaixonado pelo mundo das letras.

Quando a família preocupa-se constantemente em incentivar à leitura, os livros deixam de serem objetos de decoração e tornam-se instrumentos de conscientização, atualização e prazer estético. Por isso o papel da família é

fundamental para o desenvolvimento da criança intelectualmente, pois a família determina o valor social que as crianças conferem à leitura e a escrita.

Os pais, portanto, devem sempre que possível conduzir os filhos a bibliotecas, livrarias e feiras de livros. Permitir que a criança fique à vontade para escolher o livro de sua preferência, pois, ler é um processo individual. Isto é o que determina o gosto pela leitura, ou seja, ler não tem que ser um ato imposto, mas uma escolha própria da criança.

Se é no seio familiar que o sujeito tem o seu primeiro contato com o mundo da leitura, por outro lado é na escola que ela vai aprender a ler e a escrever. A escola, assim, passa a ter papel fundamental na formação de leitores competentes e ativos socialmente. Segundo os PCN's:

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. (PCN's, 2001, p.53)

O processo da leitura na sala de aula deve ser dinâmico. Estas aulas de leitura devem ocupar um espaço prazeroso. Portanto, é o dever da escola incentivar o aluno a debruçar sobre os livros, mergulhando num mar de fantasias, viajando no tempo, conhecendo o estilo da época em que foi escrito – em se tratando de livros literários; ou na literatura atual que leva o leitor a conhecer a realidade, sendo presença de várias manifestações sociais existentes. Pois, a escola, como espaço para aprender a ler e escrever, deverá formar leitores para enfrentar a vida e cumprir o seu papel de sustentáculo da democracia. Segundo o Pedagogo Paulo Freire: “Esta “leitura” mais crítica da “leitura” anterior menos crítica do mundo possibilita aos grupos populares, às vezes em posição fatalista, em fase das injustiças, uma compreensão diferente da sua indignação” (FREIRE, 1989, p.21).

O que nos leva a crer, com base na citação acima, que a leitura é verdadeiramente o sustentáculo para a formação de uma sociedade mais justa. Porém, o hábito de ler e, principalmente, o acesso à leitura ainda são muito restritos.

Por isso, a escola deve se caracterizar por uma permanente oferta de textos antigos, novos diferentes e atuais para promover a leitura de seus participantes, estejam eles no livro, vídeo ou no computador. Para os PCN's:

É preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede. Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual. (PCN's, 2001, p.55)

Desse modo, o professor deverá ser um mediador entre o aluno e o texto. Um fator relevante na construção de bons leitores na escola é o de que o professor tenha uma ação educativa, que provoque e promova o desejo de conhecer seus alunos.

Ele próprio deve ser estimulado e preparado para ser um investigador, um curioso, um eterno estudioso, leitor voraz e escritor seguro, capaz de expressar com clareza o que pensa e aberto para enfrentar situações imprevistas.

Desta forma, é bom ressaltarmos que é muito importante o papel do professor, não só como mediador entre o aluno e o texto, mas como um leitor competente, um leitor que gosta de ler e que sabe a importância da leitura.

2.3. Escola e família: fracassando na formação de leitores

Para falar do fracasso da escola e da família naqueles aspectos referentes à formação de leitores, devemos tentar explicitar a relação existente entre as duas instituições e a nossa cultura social, como historicamente estabelecida. Este nosso processo de esclarecimento tem como ponto de partida as seguintes palavras da escritora Maria Helena Martins:

A questão é mais ampla e complexa: vem da precariedade de condições socioeconômicas e se espalha na ineficiência da instituição escolar, determinando e limitando opções. Sem dúvida, a concepção que liga o gosto de ler apenas aos livros deve muito à influência persistente no nosso sistema educacional, de uma formação eminentemente livresca e defasada

em relação à realidade, ainda fomentada pela escolástica cristã que orientou os jesuítas, os primeiros educadores do Brasil. Ademais, deve muito a ideologias que buscam na elitização da cultura, meios de reafirmar supremacia social, política, econômica e cultural. (MARTINS, 1994, p.27)

Consideremos então, o desenvolvimento da leitura, em nosso contexto social, pode ser justificado com o argumento de que sempre houve na sociedade brasileira uma carência de estimulação sociocultural para a leitura e os fatos do momento presente transformam as circunstâncias desta área não só em precipício, mas num imenso abismo.

Segundo a vertente histórica, podemos facilmente constatar que a grande massa da população brasileira sempre esteve marginalizada do processo de fruição da cultura letrada. Em verdade, transitamos de uma sociedade pré para pós-letrada, sem a existência de um momento intermediário para a disseminação do hábito da leitura. A escola por um período longo perpetuou o ensino da leitura de forma tradicional e autoritária. Segundo Vigner (2002, p. 31):

Pela prática de textos que instaurou, a escola forneceu, durante muito tempo, uma imagem particular enganosa da leitura. Trabalhando de maneira quase exclusiva com trechos escolhidos, a escola vinha constantemente confrontando o aluno com textos sempre novos – quanto ao gênero, à temática, à estrutura...-, oriundos de horizontes culturais que só o professor tinha condições de perceber. A escola ia desenvolvendo assim uma prática de leitura-descoberta junto a leitores que se viam obrigados, para cada leitura, a penetrar num espaço-texto desconhecido.

Outro fator que abalou a leitura em nosso país foi o aparecimento da história cultural, colocando seu possante trabalho a favor do sistema capitalista, principalmente quando pensamos na transformação dos objetos culturais (entre eles, o livro) em mercadorias visando o lucro.

Infelizmente, ainda na contemporaneidade, há uma grande lacuna que discrimina a criança do livro, ainda mais quando damos ênfase, ao fator “escolar”. Pois, a escola é a instituição de máxima importância para a formação do leitor, principalmente, porque trabalha com o registro verbal escrito da cultura. Algumas circunstâncias concretas para a efetivação do ensino, a educação escolarizada fracassa em sua responsabilidade de formar leitores. Segundo Baldi (2009, p. 14):

O planejamento e a busca de continuidade e sistematização do trabalho com a leitura e a literatura, desde a seleção criteriosa dos textos até a elaboração e organização sequencial das diferentes atividades de exploração e questionamento, são fundamentais; caso contrário, a exploração do livro fica casual, espontânea, e, muito provavelmente, bem mais pobre do que poderia ser se planejada.

Assim sendo, o livro deve ser uma ferramenta de suma importância para o ensino de ler e escrever. O livro, seja didático ou para didático, continua sendo um dos recursos essenciais na sala de aula para o professor. De acordo com Émerson de Pietri (2007), o livro precisa atender às necessidades desse profissional e se adequar a sua formação, a suas concepções de ensino/aprendizagem, à expectativa que possui em relação a seus alunos e às condições de seu trabalho.

Podemos ainda acrescentar outro fator que contribui com esta problemática que é o desprestígio social do saber, a leitura escolar, enfrenta problemas relacionados com o preparo do profissional dos professores para o ensino e orientação da leitura. Podemos até ficar abismados quando afirmamos sobre a qualificação dos docentes, apesar de tantas capacitações. Para Pietri (2007, p. 14):

Questionar o papel desempenhado pelo professor em seu trabalho significa questionar a responsabilidade que ele assume nas decisões sobre que práticas realizar em sala de aula. Em relação ao ensino da leitura, essa responsabilidade diz respeito aos modos como o professor promove a mediação entre leitor e texto.

O próprio professor, em vista das circunstâncias em que se encontra o magistério, foi obrigado a se enquadrar na categoria dos não leitores. Pois, a realidade sociocultural e econômica da maioria do professorado brasileiro é difícil e empobrecida pela ausência de um encontro cultural variado, reflexo do caráter elitista da educação brasileira. Mas isso, não implica dizer, que o docente não precisa compreender e exercer o seu papel como mediador e incentivador da leitura. Pois, não há como atingirmos a qualidade da leitura e da escrita, se não forem fornecidas ao professor as condições necessárias para o exercício de sua profissão, além do salário digno, condições de formação permanente que, de fato, contribuam para uma ação embasada no conhecimento crítico, científico e artístico.

No plano familiar as coisas não são muito diferentes, se levarmos em consideração que a família também sofre influências de uma estrutura social onde impera o utilitarismo, o consumismo e a alienação. Assim, a maioria dos brasileiros são excluídos do mundo da leitura.

Para transformar a problemática da leitura é preciso ter uma tomada de consciência da necessidade dessa transformação. O quadro da leitura nesse país se coloca como um problema, solicitando urgentemente ação transformadora por parte de diversos órgãos sociais. Isto implica dizer, que precisamos buscar soluções coletivas ao nível das causas reais desse problema. E isso inevitavelmente implica revisão e substituição de valores, tendo em mira a mudança das circunstâncias a fim de que o homem possa se servir dela.

O ato de ler é um instrumento de conscientização e libertação, necessário a emancipação do homem na busca incessante de sua plenitude. A transformação da criança em leitor depende do conjunto de estímulos sócio ambientais ao qual ela responde e com o qual ela se identifica no transcorrer da sua vida.

Assim sendo, podemos afirmar que o caminho para a transformação no hábito da leitura na nossa comunidade seria, sem dúvida, a recuperação do valor social da leitura, revendo a definição de suas funções, principalmente, no âmbito da família e da escola, visto que:

A leitura na escola tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder, do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. (PCN's, 2001, p.54).

Só assim teremos uma educação baseada na valorização e construção de um mundo melhor e justo, transformado por leitores conscientes do seu papel político e social.

3 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

A escola precisa promover, desde a educação infantil, atividades que envolvam a diversidade textual. O aluno necessita construir conhecimentos sobre os gêneros textuais e seus usos na sociedade.

A leitura na fase das séries iniciais deve ter como principal objetivo despertar na criança o prazer e a imaginação criativa. Por isso, a escola deve garantir o acesso a textos literários. Assim, a Literatura deve estar disponível aos alunos, uma vez que esta é um bem cultural da humanidade. Para FILHO (2009):

Hoje, há uma produção literária/artística para as crianças que não nasce apenas da necessidade de se transformar em mero recurso pedagógico, mas cujas principais funções são o lúdico, o catártico e o libertador, além do cognitivo e do pragmático.

A leitura do texto literário é fonte de prazer e precisa, portanto, ser vista como um meio que garanta o direito de lazer das crianças e dos adolescentes. Este tipo de leitura promove no indivíduo a fantasia e o conduz ao mundo do sonho, dos desejos, do fantástico. Também leva o sujeito a refletir sobre os valores e os papéis sociais influenciando na construção da identidade. Logo, a literatura é um instrumento de precioso valor para motivação das crianças para aprender a ler e deste modo inseri-las em comunidade de leitores.

No entanto, as crianças da classe baixa, nem sempre, têm oportunidade de conviver com livros de literatura infantil e juvenil antes e fora da escola. O papel do professor, então, é garantir que a rotina pedagógica seja realizada com atividades envolvendo leitura de textos literários e de outros recursos que fazem parte do mundo infantil.

Sabemos que a criança desde cedo aprende a escutar histórias contadas e as recontam através da oralidade. Desse modo, adquirem conhecimentos sobre a linguagem escrita e os usos dos variados gêneros textuais, isso acontece mesmo quando, ainda, não está alfabetizada. Para tanto, é preciso que o professor na sala de aula, adote procedimentos de leitura diária e que apliquem critérios de seleção, em todas as modalidades textuais, uma vez que:

O planejamento e a busca de continuidade e sistematização do trabalho com a leitura e a literatura, desde a seleção criteriosa dos textos até a elaboração e organização sequencial das diferentes atividades de exploração e questionamento, são fundamentais; do contrário, a exploração do livro fica casual, espontânea, e, muito provavelmente, bem mais pobre do que poderia ser se planejada. (BALDI, 2009, p.14).

Uma das características específicas da literatura que a faz um objeto de incentivo à leitura é que seus textos são cheios de figuras de linguagem que os tornam interessantes e convidativos. Por exemplo, no tipo narrativo, a criança ao se deparar com os contos, fábulas e histórias infantis, ela elabora antecipação sobre o que está escrito, formula hipóteses sobre como a história terminará, compara o conteúdo e o estilo daquele texto com outros que já conhece anteriormente, etc. Enfim, os gêneros literários são convidativos na formação de leitores assíduos e competentes, pois são suplementos intelectuais e emocionais para o indivíduo.

A escolha dos textos deve levar em consideração o nível intelectual e a idade da criança, pois é importante frisar que a leitura dos textos literários contribui para que elas se engajem em práticas do uso da linguagem com interesse e prazer. Desta forma, o professor deve levar os alunos à biblioteca para que possam conhecer o grande universo literário como: autores e obras. Isto é fazer com que o aluno saiba lidar com a cultura literária. Antunes (2008, p.28) defende que:

A leitura frequente de textos literários é muito importante na formação de uma pessoa porque a obra de arte oferece interpretações do mundo que estimulam a reflexão e o conhecimento. As narrativas tradicionais e os contos de fada, por exemplo, tratam das questões fundamentais da existência humana: medo, amor, perda, ciúme, poder, dever, inveja, submissão etc.

A função poética da linguagem é quando descobrimos as riquezas, como brincar com as palavras e criar combinações novas e originais para transmitir a nós leitores, os autores valorizam as suas ideias e colocam em prática suas experiências emocionais e estéticas.

O texto literário é bem elaborado, pois o seu estilo de exploração do ritmo, da intensificação da sonoridade e da significação das palavras e da organização das

frases surpreende o leitor, até mesmo os pequenos. A sua linguagem figurada leva o indivíduo a interagir com o texto de forma individual, ou seja, cada um tem o seu jeito próprio de fazer suas inferências da história.

A literatura infantil tem como principal objetivo atrair a atenção da classe pueril. Sabemos que esta literatura originou-se dos contos e fábulas antigas as quais eram narradas oralmente. É importante citarmos alguns autores brasileiros que têm alguns de seus trabalhos de produções voltados ao público mirim. Destacaremos Monteiro Lobato (*A menina do narizinho arrebitado*), Vinicius de Moraes (*A arca de Noé*), José Lins do Rego (*História da Velha Totonha*), Cecília Meireles (*Ou isto ou aquilo*), entre outros. Na contemporaneidade temos Ana Maria Machado e Lygia Bojunga.

A literatura é, sem dúvida, uma das ferramentas mais importante do trabalho pedagógico do professor em sala de aula para o incentivo à leitura. Os textos literários têm a característica de poder promover no indivíduo a fantasia e a imaginação. Para Gregorin Filho (2009), “aprender a ler e utilizar-se da literatura como veículo de informação e lazer promove a formação de um indivíduo mais capaz de argumentar, de interagir com o mundo que o rodeia e tornar-se agente de modificações na sociedade em que vive”.

Na escola encontramos a multiplicidade de sujeitos e de modos de viver, pensar e ser. Mas encontramos também características e marcar que os identificam como seres humanos, pertencentes a um período histórico, a uma região geográfica e a tantos outros agrupamentos que entrelaçam. Isso é uma das características predominantes na vida social do homem que o leva a apreciar a literatura tanto como um ato de prazer, quanto como fonte informativa, ou seja, na literatura podemos desfrutar dos acontecimentos da época, da maneira como o indivíduo se comportava, das tradições, enfim temos um universo repleto de conhecimentos e informações através do mundo imaginário e também verossímil dos textos literários. De acordo com Filho (2009, p. 48):

Na construção da identidade cultural de um povo, a literatura ocupa lugar de destaque, pois oferece os universos de relações produzidos na história, ou seja, desde os espaços ocupados e de que maneira esses espaços se ocuparam até as transformações nas relações sociais e os símbolos produzidos na e por essa sociedade.

Daí a grande relevância desses textos para a aprendizagem dos alunos. Portanto, o professor deve usar dessas particularidades desse tipo de texto e trabalhar atividades que envolvam a leitura como fonte de prazer e informação ao mesmo tempo. Assim, estará formando um cidadão capaz de ver a leitura como um deleite para seu lazer e uma ferramenta para seu desenvolvimento intelectual.

4 PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA

Devemos considerar o estudo e ensino da Língua Portuguesa como uma ferramenta primordial para o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo do indivíduo, pois confere àquele que se apropria da condição de leitor e de produtor textual a capacidade de ler fluentemente e produzir com eficiência os gêneros textuais com suas particularidades.

Constatamos que os alunos, especialmente, do ensino fundamental menor, apresentam carências, principalmente referentes ao domínio das habilidades necessárias para o pleno desenvolvimento da competência comunicativa: compreender e produzir textos orais e escritos. Este fator nos leva a repensar o ensino da Língua Portuguesa na sala de aula. Pois, não há como ensinar sem contextualizar, sem transformar a leitura num universo diversificado de gêneros textuais. Destarte:

É preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede. Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes. (PCN's,2001, p. 55)

Com base nessa citação, entendemos a grande relevância de selecionarmos leituras de diferentes tipos e gêneros textuais. De modo que estes textos possibilitem a leitura, não apenas a decodificada, mas, principalmente a de mundo. Pois, ao colocarmos a criança em contato com os diversos usos da escrita da escrita

e da leitura, possibilitamos, vários caminhos para a compreensão e a importância do ato de ler, na vida escolar e social deste educando.

Após o levantamento teórico sobre leitura, observando os problemas causados pelo fracasso desta, principalmente nas séries iniciais é que foi realizado um trabalho de campo para constatar os estudos sobre o assunto.

O trabalho foi feito na *Escola Estadual do Ensino Fundamental Drº José Maria*, na cidade de Pilar-PB que, por sua vez, fica localizada a cerca de 45 KM da capital do Estado da Paraíba e é conhecida como o berço do romancista José Lins do Rego. Ao detectarmos a dificuldade de leitura nesta turma através da avaliação diagnóstica, percebemos que deveríamos trabalhar a leitura de modo globalizado, ou seja, saindo do âmbito escolar do aluno para o espaço familiar e social no qual está inserido. Outro fator detectado é que estes alunos estavam numa situação bastante precária e que isto era consequência da não leitura. Após analisarmos tais problemas demos início ao projeto de leitura que visava despertar a curiosidade, o interesse, a compreensão e o prazer pela leitura.

O nosso propósito foi trabalhar a formação de leitores, com atividades que envolvesse a criatividade e o acesso aos livros, como também o conhecimento dos diversos tipos de textos. Para tanto foram explorados os gêneros textuais: poesias, fábulas e contos. Quanto ao tipo textual trabalhamos a narração.

Para a formação desses leitores assíduos utilizamos propostas didáticas que tinham como principal foco a formação de leitores. Usamos também algumas sugestões dos Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) que servem de referência para a geração de propostas de leituras na sala de aula, tais como:

- Leitura de forma silenciosa, individualmente;
- Em voz alta (individualmente ou em grupo) quando fizer sentido dentro da atividade;
- Pela escuta de alguém que ler.
- Tipos de leitura: Leitura diária, leitura colaborativa e projetos de leitura.

Iniciamos o Projeto de Leitura (ver anexo) com a exposição oral sobre os gêneros escolhidos, suas características e funções sociais. A partir daí foram usados vários métodos como: aula expositiva, unidades didáticas, perguntas e respostas,

recontar a história, trabalhos de grupo e pesquisa de campo, relato oral da historinha lida, comentários orais sobre as personagens, conto oral das fábulas, contos ou histórias infantis pelos alunos dando uma nova versão, com modificação dos acontecimentos ou cenários.

Com este trabalho constatamos que os alunos melhoraram, não só a escrita, como também a leitura oral. E com a prática da leitura podemos constatar que esta é eficaz quando compartilhada e utilizada no cotidiano do aluno como instrumento para auxiliar a si mesmo e ao outro, ou seja, a leitura precisa ter significado para o indivíduo. Isto foi averiguado nos depoimentos dados pelos alunos.

Através deste trabalho percebemos que a leitura deve ser uma descoberta de prazer, mas, sobretudo, de utilidade para o educando. Só assim, este encontrará no mundo da leitura satisfação e promoção de sujeito transformador e participante das transformações sociais. Teremos, portanto, formado leitores capazes de se utilizar da grande ferramenta social que é a leitura. Mas, este ato só acontece se o professor estiver preparado para motivar o seu aluno à prática da leitura. E que ele aprenda que, a melhor forma de ensinar é, sem dúvida, levar o aluno a aprender fazendo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado reconhece a importância do processo de leitura. Em alguns textos, encontramos reflexões teóricas sobre o assunto, enquanto outros implicitamente o revelam, através da ênfase dada as atividades de ler. A partir daí, concluímos que o valor da leitura deve:

- Ser um instrumento de comunicação entre os homens;
- Constituir-se em um patrimônio histórico-cultural, através do qual o aluno estabelece relações entre o presente e o passado;
- Representar um documento social que permite à criança reconhecer o meio em que vive;
- Funcionar como um recurso para o ajustamento social do aluno;

- Contribuir para a formação integral do homem, através do desenvolvimento do pensamento e da postura crítica.

A leitura e a escrita devem atuar como um meio para atingir os objetivos da educação, não se constituindo um fim em si mesmo. Desse modo, a leitura passa a ser um instrumento moralizante. Afirma SILVA (1999, p. 68) que: “A percepção crítica do nosso sistema econômico e político somada à compreensão objetiva da nossa organização social levaram-me a caracterizar o ato de ler como sendo um ato perigoso.”

Desta forma, a leitura poderá ser usada como instrumento formativo que proporciona ao indivíduo o afastamento dos vícios, da hipocrisia, da banalidade, da vulgaridade e, sobretudo, do tédio e da angústia. Como também a boa leitura proporciona um desdobramento do indivíduo em seu contexto político e social, no qual está inserido. Assim sendo, segundo Gregorin Filho(2009), no mundo contemporâneo, permeado de tecnologias e relações virtuais com a sociedade, é importante que a criança possa conhecer as relações de afeto com o objeto livro e, além dessas, com os textos que ele veicula.

Vivemos numa sociedade que, mesmo marcada pela exclusão, encontramos pessoas que mesmo não possuindo nenhum diploma de ensino fundamental, sabem dar o devido valor à leitura, como fonte de cultura. O que falta aqui, no nosso país, é valorizar o livro como deveria, até porque o acesso ao livro na escola está mais ligado ao livro didático. Mesmo ressaltando que atualmente as escolas públicas já têm um razoável acervo de livros paradidáticos, como: livros literários em prosa e poesia. Mas, ainda é visível a pouca importância que até mesmo a escola, especialmente, o professor dá a este material tão rico em conhecimento

De certo modo, isto comprova que a nossa cultura não privilegia o livro como ferramenta de conhecimento e ampliação da cultura. Pois, se a maioria da população aprender a ler, ela irá questionar o porquê de tanta exclusão, de tantas diferenças. Aí está o grande perigo para os que detêm o poder, pois a sociedade irá se organizar e lutar por melhor qualidade de vida. Neste âmbito, os livros serão parte imprescindível desta mudança, inclusive cultural, pois o prazer de ler, de sua opinião de forma clara, coesa, não será um ato voluntário de sempre se manter, questionando as estruturas reinantes.

Deste modo, faz-se urgente a revitalização da busca do conhecimento através do livro. E este ato deve, em primeira instância, ser conscientizada no seio familiar e depois na escola que, dando ênfase a esta última, diremos que é nesta que a leitura se dará presente em todos os momentos, em todas as disciplinas.

Para que este trabalho escolar dê resultado é necessário que a leitura seja vista como um prazer, pois, só assim, o educador poderá inculcar no aluno o gosto pela leitura. Para isso é essencial que haja situações de leituras motivadoras, devido a importância que o ato de ler tem na formação intelectual e moral da criança. Portanto, é importante que ela sinta prazer com a leitura, até para transmiti-la aos demais. Pois, conforme destaca Pietri (2007, p. 23):

A atividade de leitura exige muito trabalho, e o prazer da leitura se origina das possibilidades de realizar esse trabalho. Essas possibilidades são construídas – não nascemos com elas, mas as adquirimos e desenvolvemos – e podem ser aperfeiçoadas continuamente.

Desse modo, sabemos que a sociedade contemporânea necessita de indivíduos que possam continuar o processo de aprendizagem de forma independente. Para isso é preciso ler. Não apenas para aprender alguma atividade, mas lê sempre com interesse.

O meio social, a vida cotidiana é rica de diferentes formas de leitura. É justamente a diversidade de leitura e gosto por leitura que o ato de ler deve constituir-se num processo íntimo de integração entre o leitor e o texto, uma vez que o sujeito assume o controle da própria leitura, antecipa seus objetivos para ela, gerando hipóteses sobre o conteúdo que lê. Há uma busca de respostas diante dos problemas, dúvidas e incertezas da vida. Nesta leitura, o presente, o passado e o futuro se fundem justapostos na imaginação. Assim, o leitor vai construindo uma ideia sobre seu conteúdo do texto, extraíndo dele o que lhe interessa, em função de seus objetivos.

Por isso, as boas leituras são portas para vivências que o indivíduo não teve, ajudam a compreender melhor o mundo, exercendo grande influência e podem sofrer modificações, dependendo da opinião de leitores.

Na íntegra, todo leitor é, quando está lendo, um leitor de si mesmo, independente da faixa etária, nível escolar, classe social. Ocasiona-se de um impulso humano, natural do conhecer. Mas também existem aquelas pessoas que leem para se encontrar, reconhecer-se e compreender-se por meio das palavras escritas. É assim que se dá a grande magia do ato de ler.

Qualquer livro bem escrito acrescenta alguma coisa ao leitor. E o bom professor gosta de continuar aprendendo pela vida afora. Além do mais, só quem gosta de ler consegue transmitir bem o gosto pela leitura. (SANDRONI & MACHADO, 1986, p.23).

Com base nesta citação, averiguamos que o hábito da leitura pode proporcionar uma melhor educação e que o professor de língua portuguesa, particularmente, é responsável por instigar no aluno a leitura como fonte de prazer e conhecimento. A partir daí, a habilidade de leitura e escrita deve ser vista como não sendo inatas, mas ensinadas e incentivadas ao educando.

Neste mundo, a escola deve ser proporcionar um ambiente aconchegante que leve o aluno a aprender a ler, não apenas codificando letras, mas, sobretudo, fazendo a leitura de mundo que propõe ao aluno a criticidade mediante os fatos políticos, sociais, culturais e intelectuais. Assim, o professor conseguirá realizar o objetivo geral da leitura que segundo os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais – p.42) é “valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos.”

Ao término deste trabalho, verificamos que esta temática analisada é complexa, porque envolve toda estrutura educacional, a escola, a família e a sociedade. E que, apesar de estarmos introduzidos dentro de um contexto de um mundo globalizado e cheio de inovações, este problema da não leitura, infelizmente, ainda não foi sanado. Pois, a educação brasileira ainda continua voltada à classe dominante.

Portanto, modificar essa situação requer de nós professores determinação, tolerância, amor, respeito e, sobretudo, consciência da nossa importância de

educadores e formadores de leitores assíduos e críticos dentro da sociedade. Isso nos cobra coragem de lutar por mudanças.

6 REFERÊNCIAS

ANTUNES, Walda de Andrade. **Lendo e formando leitores**. 3ª Ed. São Paulo: Global, 2012.

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura**. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

FILHO, José Nicolau Gregorin. **Literatura infantil: Múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três que se completam**. 23. Ed. – São Paulo: Autores associados: Cortes, 1989.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental, -, Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

PIETRI, Emerson de. **Prática de leitura e elementos para a atuação docente**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

SANDRONI, Laura C. **A criança e o livro**. São Paulo: Ática, 1986. O Texto: leitura e escrita/ Organização e revisão. Técnica da tradução: Charlotte Galves, Eni P. Orlandi, Paulo Otoni – 3ª edição revisada – Campinas, SP: Pontes, 2002.

SILVA, Ezequiel, Theodoro. **Da leitura do mundo à leitura da palavra.** In: BARZOTTO, Valdir Heitor (Org.). Estado de Leitura. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** Trad. Cláudia Schilling – 6.ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.